

# **FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PESQUISADORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA EM NÍVEIS DE DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO E LIVRE-DOCÊNCIA**

## **Resumo:**

Esta pesquisa tem por objetivo descrever o perfil da formação acadêmica dos pesquisadores brasileiros de Contabilidade nos níveis de doutorado, pós-doutorado e livre-docência. A metodologia desta pesquisa foi classificada como descritiva quanto ao objetivo, qualitativa quanto à abordagem dos dados e como pesquisa de campo quanto ao procedimento técnico. A coleta dos dados se deu através do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e da Plataforma Lattes e a amostra foi composta por 314 pesquisadores. Os resultados das análises apontaram que a maioria dos pesquisadores que compuseram a amostra se doutorou na área de Contabilidade, em instituições brasileiras, e principalmente na Universidade de São Paulo – USP, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A maioria dos doutorados foi cursada entre os anos de 1996 e 2010. A análise dos pós-doutorados apontou que a maioria foi desenvolvida em instituições estrangeiras. As três instituições mais procuradas foram a Universidade de São Paulo, a University of Illinois e a Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP. A análise apontou também que a maioria deles foi concluída entre 2001 e 2010. A análise em nível de livre-docência apontou que a área preponderante foi Contabilidade, seguida por Administração e Economia e que a instituição que mais titulou livre-docentes foi a Universidade de São Paulo.

**Palavras-Chaves:** Formação Acadêmica. Pesquisa em Contabilidade. Análise Descritiva.

## **1 INTRODUÇÃO**

O objeto de estudo das Ciências Contábeis é o patrimônio das entidades e o objetivo delas é o registro, a análise e a interpretação das modificações deste patrimônio com o decorrer do tempo com a finalidade de fornecer aos gestores informações que auxiliem no processo de tomada de decisão.

O avanço das ciências depende de dois fatores principais que são a pesquisa científica e a divulgação científica. As novas teorias devem ser criadas e depois devem ser divulgadas e o âmbito universitário é espaço ideal para a ocorrência deste processo.

Desde a Idade Média as universidades têm sido um dos espaços mais favoráveis ao desenvolvimento das ciências. Pesquisadores e pensadores estiveram ligados a instituições de ensino superior como Galileu Galilei e a Universidade de Pisa, Isaac Newton e a Universidade de Cambridge ou Marie Curie e a Sorbonne desde a criação das universidades (SIMMONS, 2003).

A universidade brasileira, mais recente que a européia, está alicerçada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 que diz “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Ou seja, a pesquisa científica está intrinsecamente ligada ao âmbito universitário. Os pesquisadores devem desenvolver e publicar suas pesquisas. No entanto, as pesquisas são influenciadas por fatores como o ambiente, os objetivos e a formação do pesquisador.

Diante disso, esse trabalho tem por objetivo avaliar a formação acadêmica dos pesquisadores nos níveis de doutorado, pós-doutorado e livre-docência.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi classificada quanto a três aspectos diversos: o objetivo, a abordagem e o procedimento técnico. Quanto ao objetivo este trabalho foi classificado como descritivo, pois visa a descrição da formação acadêmica de um determinado grupo de pesquisadores. Segundo Gil (1999 apud RAUPP E BEUREN, 2003, p. 81) “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

A abordagem desta pesquisa foi quali-quantitativa pois a operacionalização dela reuniu características de ambas. Ela foi considerada quantitativa por descrever estatisticamente um grupo de pesquisadores quanto a sua formação acadêmica. Esta pesquisa também teve abordagem qualitativa pois elencou dados dos pesquisadores como a área de formação e a instituição na qual ele obteve seu diploma. Richardson (1999, p. 80 apud RAUPP e BEUREN, 2003, p. 91) afirma que “estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O procedimento técnico adotado foi o estudo de campo, pois, segundo Ventura (2002, p. 79 apud HEERDT e LEONEL, 2006, p. 81) este procedimento “é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica”. Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é o delineamento do perfil de formação acadêmica do pesquisador de Contabilidade no Brasil, entendeu-se que há afinidade entre este procedimento e o objetivo do trabalho.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolveram uma série de etapas articuladas entre si. Primeiro houve a busca pelo referencial teórico que incluiu informações acerca da Contabilidade, da Ciência, do pesquisador e dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Depois houve o delineamento da população investigada e a decisão pela amostra desta população e depois disto foi feita a coleta de dados para posterior análise.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – DGP do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq com palavras-chaves como: contábil, contábeis, contabilidade, auditoria, custos etc. Do resultado desta busca ao banco de dados foram excluídos os grupos duplicados e também aqueles que não possuíam linhas de pesquisa em contabilidade. O total de grupos levantados foi de 210. Desta população foi retirada uma fração amostral de  $\frac{1}{4}$ , ou seja, 52,5 grupos arredondados para 53.

Ligados a estes grupos de pesquisa foram relacionados uma lista de 346 nomes de pesquisadores. No entanto, para a análise não perder consistência, decidiu-se por excluir os nomes duplicados pelo fato dos pesquisadores estarem ligados a mais de um grupo de pesquisa, de modo que o total de pesquisadores que compôs a amostra foi de 314.

As análises dos dados destes pesquisadores foram divididas em três níveis: doutorado, pós-doutorado e livre-docência e os resultados foram apresentados no item Análise de Dados deste trabalho.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para começar a discussão acerca de um tema, faz-se necessário que uma definição do assunto seja apresentada de modo a estabelecer o terreno no qual serão feitas e as discussões e deliberações de idéias. Um conceito sobre Ciência é dado por Ander-Egg (1978, p. 15, apud MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 21) em que a “A ciência é um conjunto de conhecimentos

racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

No entanto, um cuidado especial deve ser dado à leitura desse conceito quando da interpretação do chamado ‘conjunto de conhecimentos’ porque ocorre, conforme atenta Poincaré (1985, p. 115) que “fazemos ciência com fatos assim como construímos uma casa com pedras, mas uma acumulação de fatos não é ciência assim como não é uma casa um monte de pedras”.

Pode-se observar ainda que as palavras-chave do conceito apresentado por Ander-Egg envolvem o conhecimento, o método e o objeto. É a partir da relação entre três conceitos que surge o conhecimento científico.

Para ratificar essa proposição há também o conceito de Poincaré (1995, p. 167) que diz que a ciência “[...] é, antes de tudo, uma classificação, um modo de aproximar fatos que as aparências separavam, embora estivessem ligados por algum parentesco natural e oculto. A ciência, em outro termos, é um sistema de relações”.

Segundo Meadows (1999, p. 2) existem duas forças-motrices que impulsionam indivíduos na busca por conhecimentos: o conhecimento pelo conhecimento e o conhecimento pelas suas aplicações. O filósofo inglês Francis Bacon já defendia no século XVI a máxima “Saber é poder”.

Para Köche (2002, p. 29) “o que impulsiona o homem em direção a ciência é a necessidade de compreender a cadeia de relações que se esconde por trás das aparências sensíveis dos objetos, fatos ou fenômenos, captadas pela percepção sensorial [...]”. O autor afirma ainda que “tão grande é essa necessidade que, onde não há ciência, o homem cria mitos” (KÖCHE, 2002, p. 44).

Dentre os vários conceitos que podem ser encontrados sobre a ciência há três fatores que se destacam: o objeto, o método e o conhecimento. O objeto trata do conteúdo que é estudado. Ele pode ser corpóreo ou intangível, formal ou empírico, natural ou cultural e essas mesmas características são usadas por alguns metodólogos para fazer a classificação da ciência.

O método, segundo Nérici (1978, p. 15), “é o conjunto coerente de procedimentos racionais ou prático-racionais que orienta o pensamento para serem alcançados conhecimentos válidos.” Segundo esse conceito entende-se por método a forma como a atividade de pesquisa é conduzida para atingir seu objetivo.

Ainda acerca do método, Kaplan in Grawitz (1975, p.18, apud MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 45) afirma que “a característica distintiva do método é a de ajudar a compreender, no sentido mais amplo, não os resultados da investigação científica, mas o próprio processo de investigação”.

Para Bunge (1969, p. 19, apud KÖCHE, 2002, p. 37) “o conhecimento científico é aquele que é obtido pelo método científico e pode continuamente ser submetido à prova, enriquecer-se, reformular-se ou até mesmo superar-se mediante o mesmo método”. Köche (2002, p. 29) afirma ainda que “o conhecimento científico é um produto resultante da investigação científica”.

A qualidade da pesquisa está ligada à formação dos pesquisadores e aos meios que estes dispõem para realizá-las. Segundo Meadows (1999, p. 93) “[...] verifica-se com frequência que eminentes pesquisadores de hoje em dia foram ensinados por eminentes pesquisadores da geração anterior”. O fator “ambiente” aparece aqui representado pelas condições de trabalho dos pesquisadores e estas podem desencadear um ciclo virtuoso de

produção científica. MEADOWS (1999, p. 89) afirma que uma universidade rica pode oferecer boas condições de pesquisa ao pessoal acadêmico. Isso atrai pesquisadores de alta qualidade, que reforçam o prestígio da universidade, que assim atrai melhores alunos. Como resultado desses progressos, há o ingresso de mais receita na universidade e assim o processo se auto-sustenta.

O fato de que as ciências tendem a evoluir e que sua a estrutura conceitual toma dimensões cada vez maiores pode influenciar a quantidade de tempo em que os cientistas pesquisam de fato, pois este avanço causa ao pesquisador a necessidade constante de atualização deixando os pesquisadores com uma sensação de estarem sobrecarregados de novas informações. O químico britânico Michel Faraday, se queixou em 1826:

É com certeza impossível para qualquer pessoa ansiosa por devotar uma parcela de seu tempo a experiências químicas ler todos os livros e artigos que se publicam acerca de seu mister; seu número é imenso, e é tal o esforço para joeirar as poucas verdades experimentais e teóricas que em muitos deles são estorvadas por uma proporção muito grande de matéria desinteressante, de fantasias e erros que a maioria das pessoas que fazem experiências são logo induzidas a fazer uma seleção de sua leitura, e assim, inadvertidamente, às vezes, deixam escapar o que realmente presta. (Crowter, 1940, p. 13 apud MEADOWS, 1999, p. 20).

Para acompanhar o desenvolvimento da Ciência os pesquisadores costumam se aprofundar em determinadas áreas específicas e fazem isso atingindo graus acadêmicos mais altos após a graduação, como o mestrado, a especialização, o doutorado e o pós-doutorado.

No entanto a pesquisa desenvolvida nas universidades e outras instituições acadêmicas diferem das pesquisas realizadas nas outras instituições. As atividades de pesquisa da indústria e do governo se relacionam normalmente com uma missão, ao invés da pesquisa relacionada com um interesse, que caracteriza a pesquisa do mundo acadêmico (MEADOWS, 1999). De fato, o ambiente acadêmico é permeado por muitos aspectos singulares devidos a sua origem e ao objetivo que pretende alcançar. O ambiente acadêmico engloba as universidades, as faculdades e os centros-universitários embora a pesquisa científica, no Brasil, é uma característica mais estreitamente ligada às universidades.

A história das universidades remonta à Idade Média. As primeiras instituições universitárias fundadas foram a Universidade de Karueein na cidade de Fez, no Marrocos, em 859 d.C., a Universidade de Al-Azhar na cidade do Cairo, Egito em 988 d.C. e as européias Universidade de Bologna, de 1088, na Itália, a Universidade de Paris, em 1252, na França e a Universidade de Oxford em 1096 na Inglaterra.

A origem das instituições européias se deu em decorrência da evolução e organização das Escolas Catedralícias (PESSOA, 2000). Ao final da Idade Média haviam sido fundadas setenta e nove universidades na Europa Ocidental (Eby, 1952 *apud* PESSOA, 2000). Pessoa (2000, p. 19) afirma que:

praticamente todas as universidades da Europa Medieval eram organizadas segundo um dos dois modelos existentes. As universidades do Norte da Europa modelavam-se pela de Paris, que era composta por mestres e estudantes, mas toda iniciativa pertencia aos primeiros [...]. Na Itália, na Espanha e no sul da França, o padrão em geral era o da universidade de Bolonha, que era uma corporação de estudantes. Isso significava, não somente, que os próprios estudantes asseguravam o funcionamento da universidade, mas também contratavam professores, pagavam-lhes salários e os multavam e destituíam quando descuidavam o cumprimento do dever ou

ministravam instrução deficiente. Havia ainda algumas universidades com características mistas, como a de Toulouse [...].

Esta última, segundo PERROY (1994, p. 220) foi completamente organizada, em 1229, pelo papado com o objetivo de “difundir a sã doutrina num meio muito contaminado pela heresia dos cátaros”.

O objetivo das universidades, inicialmente, era o ensino. Segundo Pessoa (2000, p. 21) “a organização do ensino era tida como a função essencial das universidades.” O grau mais antigo que poderia ser concedido por uma universidade era a licença, que capacitava a ensinar. Depois veio o bacharelado, que foi criado com o fim de transformar o estudante de discípulo passivo ao assistente de seu mestre. E mais adiante surgiu o doutorado que era título de docência e sucedia a licenciatura. (VERGER, 1990, ps. 59-60).

A universidade medieval foi caracterizada pelas repetições dogmáticas, ditadas como verdades incontestáveis, e começou a perder prestígio com o advento da Renascença, que a acusava de não acompanhar o progresso das ciências e das letras. O Iluminismo, do século XVIII, também questionou o saber fundamentado nas “sumas medievais” e durante esse período a universidade perdeu prestígio. No entanto, no século XIX, em decorrência da industrialização, a universidade medieval é suplantada pela universidade napoleônica que foi caracterizada pela perda do sentido unitário de alta cultura e aquisição do caráter profissionalizante (PESSOA, 2000, p. 23).

A história da universidade no Brasil é mais recente que a história da universidade européia. Segundo Martins Filho (1980) e Chagas (1967) apud PESSOA (2000, p. 24) as primeiras universidades brasileiras foram a Universidade de Manaus, fundada em 1909 e a Universidade do Paraná, de 1912. Em 1920 foi instituída a Universidade do Rio de Janeiro, considerada a primeira universidade oficial brasileira. Em 1937 o país contabilizava 4 universidades e em 1953 eram 15 as universidades em funcionamento. (PESSOA, 2000, p. 25).

Atualmente a universidade brasileira está baseada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207 que diz “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” A CF 88 indissocia o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso difere do que acontece em outros países como a França, por exemplo, tendo em vista que lá “a pesquisa científica, é em geral, feita fora das universidades, concentrando-se em instituições específicas” (Pessoa, 2000. p. 27).

O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa foi instituído no Brasil, pela primeira vez em 1968 pela Lei nº 5.540. Esta Lei, em seus três primeiros artigos determinava que

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.

Art. 2º O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado.

Art. 3º As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos.

A referida lei ainda menciona a relação ensino e pesquisa em seus artigos 11º, 13º, 20º, 32º, 34º e 52º. A vinculação da extensão à relação de ensino e pesquisa foi feita pela

Constituição Federal de 1988, apesar de já ser mencionada no art. 40 da Lei nº 5.540. Esse modelo de integração entre ensino e pesquisa foi desenvolvido por Humboldt na Universidade de Berlim no início do século XIX (PESSOA, 2000).

A falta da definição clara na lei do que pode ser considerada integração entre ensino e pesquisa pode ter colaborado para que as instituições não obedecessem ao dispositivo legal. No entanto a questão da falta de integração entre ensino e pesquisa “[...] é agravada quando se confronta as instituições públicas com as instituições privadas, que na sua quase totalidade não institucionalizaram a pesquisa” (DURHAM, 1998, p. 7 apud PESSOA, 2000).

Dois órgãos governamentais brasileiros estreitamente ligados ao ensino superior e a pesquisa científica são a Coordenação Nacional de Pessoal de Nível Superior – Capes e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A Coordenação Nacional de Pessoal de Nível Superior – Capes foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país".

A instituição agrupa suas atividades em quatro grandes áreas: 1. avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; 2. acesso e divulgação da produção científica; 3. investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e promoção da cooperação científica internacional. (<http://www.capes.gov.br/>).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq foi criado pela Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951, assinada pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, sob forma de autarquia vinculada a Presidência da República. Atualmente, sua atuação se dá de acordo com a Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002 que é o Regimento Interno do CNPq. (<http://centrodememoria.cnpq.br/>). Em seu sítio eletrônico institucional a autarquia apresenta a seguinte missão “O CNPq tem por finalidade promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia.”

Duas ferramentas que o CNPq utiliza para organizar a pesquisa no país são a Plataforma Lattes e o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil.

A Plataforma Lattes é um banco de dados público dos currículos dos pesquisadores no país. A sua criação teve início nos anos 80, quando o CNPq desenvolveu os primeiros formulários de registro dos currículos de pesquisadores ainda em papel. Com o decorrer dos anos foi criado um modelo de currículo para o meio digital. Em agosto de 1999, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes que passou a ser o formulário de currículo a ser utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq. Em 2009, no ano em que a Plataforma Lattes comemorava uma década de existência, o CNPq divulgou algumas novidades acerca da plataforma como o acordo com a empresa Thomson&Reuters, em função da base de dados Web of Science e com a Receita Federal do Brasil, no intuito de realizar a importação e certificação de dados. Atualmente a Plataforma integra dados das bases Scopus, Isi Web of Knowledge, Scientific Electronic Library Online - SciELO, Journal Citation Reports on the Web – JCR, ResearcherID, SCImago Journal & Country Rank – SJR, CrossRef e ScienTI, além de buscar o link do pesquisador no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. (<http://lattes.cnpq.br/>). O endereço eletrônico para consultas à Plataforma Lattes é <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar> .

O Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil é uma base de dados pública sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. A base identifica os líderes, os pesquisadores, os estudantes, e os técnicos associados aos grupos de pesquisa e identifica a qual instituição o

grupo está vinculado. Essa base permite a identificação das linhas de pesquisa que são desenvolvidas nos grupos, e contabiliza o número de produções bibliográficas, técnicas, artísticas e culturais além das orientações concluídas de cada participante. (<http://dgp.cnpq.br/>). O endereço eletrônico para consultas ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil é <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

Outro dado importante sobre o ensino superior brasileiro é a quantidade de instituições. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2008, havia no Brasil, 2.252 Instituições de Ensino Superior sendo 236 públicas e 2016 privadas.

## A Contabilidade

A origem da Contabilidade é um tema que gera muitas divergências entre os estudiosos da área. Sá (1997, p. 20) afirma que “admite-se, pois, que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva”. O autor afirma ainda que “as mais antigas manifestações do pensamento contábil são as contas primitivas, ou seja, as que identificavam os objetos [...] e a quantidade desses mesmos objetos [...] como meios patrimoniais”. Sá explica que “O mais antigo documento dessa época que se conhece parece ser o que nos apresenta Figuiier [e] foi encontrado na gruta de D’Aurignac, no departamento de Haute Garone, na França; é uma lâmina de osso de rena, contendo sulcos que indicam quantidades”. A história da contabilidade pode ser classificada em períodos. Sá (1997, p. 17-18) apresenta os seguintes períodos para a classificação da história da contabilidade.

Período	Início	Característica
I. Intuitivo Primitivo	Início no período lítico	Registros rudimentares destinados à memória da riqueza.
II. Racional-Mnemônico	Início em 4.000 a.C	Estabelecimento de métodos de organização da informação.
III. Lógico Racional	Início no séc. XI	Algarismo Arábicos, Partidas Dobradas
IV. Literatura	Início do séc. XV	Impressão dos Primeiros Livros
V. Pré-Científico	Início no séc.XVI	Primeiras teorias empíricas sobre Contabilidade
VI. Científico	Início no séc. XIX	Primeiras obras científicas e Escolas contábeis
VII. Filosófico-Normativo	Início no séc. XX	Avanço da tecnologia da informação

**Quadro 1** – Períodos da história da Contabilidade

**Fonte:** adaptado de Sá (1997)

Eventos significativos na história da contabilidade ocorrem no início do segundo milênio. A grande movimentação econômica ocorrida entre a Europa e o Oriente, no período das Cruzadas, via Mediterrâneo, influenciou muito no crescimento de cidades italianas como Veneza e Florença. A consequência desse intercâmbio econômico foi o intercâmbio cultural. Em 1202, Leonardo Fibonacci, publica o livro *Liber abaci*, que influenciaria muito a contabilidade, o comércio e a matemática da época (SÁ, 1997, p. 36). Hendriksen e Van

Breda (1999, p. 42) afirmam que o *Liber abaci* “muito contribuiu para popularizar o sistema numérico arábico na Europa”.

SÁ (1997, p. 36) afirma que a numeração arábica e as noções de álgebra (ambas de proveniência muçulmana) foram fatores que impulsionaram o surgimento das partidas dobradas. SCHMIDT e SANTOS (2006, p. 24) apontam como propulsores do desenvolvimento das partidas dobradas o desenvolvimento econômico na área abrangida entre as cidades de Veneza, Gênova e Florença e a aprendizagem da tecnologia de impressão de livros na Alemanha e sua rápida disseminação para os grandes centros comerciais da Europa, principalmente para o norte da Itália.

O primeiro livro impresso sobre as partidas dobradas foi o *Summa de Arithmetica Geometria Proportioni i Proportionalitá* (Suma de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade), concluído em 1487 (BOYER, 1996) e publicado em 1494, em Veneza, Itália, pela editora *Paganinus de Paganinis*, cujo autor foi o frei franciscano Luca Pacioli.

A Contabilidade não foi sempre tratada como ciência. Ela foi evoluindo até chegar ao ponto em que uma disciplina autônoma cumpre os pré-requisitos para ser classificada como ciência e ser reconhecida como tal pela comunidade científica. Sá (1997, p. 60) afirma que:

As observações levam a raciocínios organizados que geram conceitos, estes produzem enunciados ou teoremas, e estes, ainda, as teorias. Os que criam bases doutrinárias e teorias, como mestres, passam a ter adeptos e assim se forma uma **escola científica** [grifos do autor], de pensamentos semelhantes. Quando vários mestres, com suas próprias observações, partindo de uma teoria principal, formam suas teorias derivadas, em diversos locais, estabelece-se uma **corrente científica** de pensamentos semelhantes.

Sá (1997, p. 32) afirma ainda que o reconhecimento da Contabilidade como ciência pela Academia de Ciências da França se deu nas primeiras décadas do século XIX. Outro fato que ocorreu nesse período foi o início do ensino de Contabilidade no Brasil, com a vinda da família real portuguesa em 1808. Neste ano, foi criada uma cadeira de ciências econômicas no Rio de Janeiro atribuída a José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu. No ano seguinte foram criadas as aulas de comércio por meio do alvará de 15 de julho de 1809. Entre os marcos regulatórios ligados as aulas de comércio estão o Decreto nº 456, de 1846, que regulamentou as primeiras aulas de comércio, o Decreto nº 769, de 1854 e o Decreto nº 1.763 de 1856, que reformaram as aulas de comércio, o Decreto 2.741 de 1861 que dividiu o curso do Instituto Comercial do Rio de Janeiro em preparatório e profissional, e os Decreto nº 7.538 de 1879 e Decreto nº 7.679 de 1880 que reformularam o currículo desse curso. (ROSELLA et al in PELEIAS, 2006, p. 24-26).

Em 1902 o Instituto Comercial do Rio de Janeiro é extinto sendo criado em seu lugar a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Nesse ano também foi fundada a Escola Prática de Comércio, posteriormente denominada Escola de Comércio Álvares Penteado e Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. O Decreto nº 20.158 de 1931 regularizou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial. (ROSELLA et al in PELEIAS, 2006, p. 27-28).

Segundo Rosella et al in PELEIAS (2006, p. 29) “o curso superior de Ciências Contábeis foi instituído pelo Decreto-lei nº 7.988, de 1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de bacharel em Ciências Contábeis para aqueles que o concluíssem”. Os autores afirmam que nesse ano, o governo do Estado de São Paulo criou por meio do Decreto-lei nº 15.601/1946, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, na Universidade de São Paulo, a qual é apontada como o primeiro núcleo de pesquisa contábil no

Brasil. No ano de 1946 surgiu o Decreto-lei nº 9.295 que criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu as atribuições do contador e do guarda-livros.

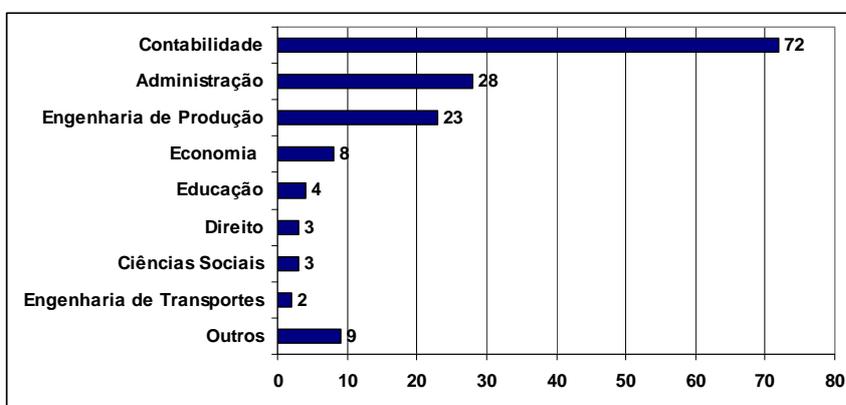
Em 1970 surgiu o curso de pós-graduação em nível de mestrado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo e em 1978, surgiu o curso em nível de doutorado (CAPES, 2009). Em 1974, um grupo de professores da referida universidade criou a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI, que desde então tem trabalhado no financiamento de pesquisas, na organização de cursos, entre outros (<http://www.fipecafi.org/>).

Em consulta ao sítio eletrônico da CAPES levantou-se a existência de dezoito cursos de pós-graduação em nível de mestrado e quatro cursos em nível de doutorado. Estes últimos foram fundados pela Universidade de São Paulo - USP (1978), pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional – UnB/UEPB/UFPA/UFPE (2006), pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB (2008), e pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCEPE (2009).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise a que esta pesquisa se propôs pretendeu verificar o perfil acadêmico dos pesquisadores dos grupos de estudos encontrados no DGP do CNPq. As análises dos dados dos pesquisadores foram divididas em três níveis: doutorado, pós-doutorado e livre-docência.

O número de pesquisadores doutores encontrados na amostra foi de 150, ou seja, aproximadamente 48%. Esses 150 doutores cursaram 152 doutorados, ou seja, dois pesquisadores obtiveram dois títulos. As áreas em que estes pesquisadores desenvolveram suas teses de doutorado estão apresentadas na Figura 1 abaixo:



**Figura 1** – Áreas em que os pesquisadores cursaram o doutorado

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como se pode analisar na Figura 1 acima, as áreas mais procuradas pelos pesquisadores para o doutorado foram Contabilidade (48%), Administração (19%), Engenharia de Produção (15%) e Economia (5%). As áreas que compuseram o título “Outros” foram Ciências (1), Ciências Empresariais (1), Ciências Políticas (1), Engenharia (1), Física (1), Geociências (1), Letras (1), Matemática (1) e Saúde (1).

Também foram analisadas as instituições em que os pesquisadores concluíram os doutorados e verificou-se a seguinte distribuição:

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP	6	3,95%
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/RJ	1	0,66%
Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría	1	0,66%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	6	3,95%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ	1	0,66%
Universidad Complutense de Madrid	1	0,66%
Universidad de Deusto	2	1,32%
Universidad de Sevilla	1	0,66%
Universidad de Zaragoza	2	1,32%
Universidad del Museu Social Argentino	1	0,66%
Universidad Nacional de Rosario	1	0,66%
Universidade de Brasília - UNB	1	0,66%
Universidade de São Paulo - USP	80	52,63%
Universidade Estadual Paulista - UNESP	1	0,66%
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1	0,66%
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	3	1,97%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	4	2,63%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	15	9,87%
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	1	0,66%
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	10	6,58%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	2	1,32%
Universität Hamburg	1	0,66%
Université de Grenoble II	1	0,66%
Université Paris 1	1	0,66%
Université Toulouse I Sciences Sociales	1	0,66%
University of Arizona	1	0,66%
University of Illinois	2	1,32%
University of Miami	1	0,66%
University of Minnesota	1	0,66%
University of Southampton	1	0,66%
University of Wisconsin	1	0,66%
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>100%</b>

**Quadro 2** – Instituições em os pesquisadores cursaram o doutorado

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como se pode observar no Quadro 2 os doutores da amostra se formaram em 31 instituições diferentes. A maior parte deles se formou na Universidade de São Paulo (52,6%), na Universidade Federal de Santa Catarina (9,8%) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (6,5%). Também se pode observar que aproximadamente 13,1% dos pesquisadores procuraram instituições em outros países para o doutoramento.

<b>País</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Alemanha	1	0,66%
Argentina	1	0,66%
Brasil	134	88,16%
Cuba	1	0,66%
Espanha	6	3,95%
Estados Unidos	5	3,29%
França	3	1,97%
Reino Unido	1	0,66%
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>100,00%</b>

**Quadro 3** – Países em que os pesquisadores cursaram o doutorado

**Fonte:** Dados da pesquisa

O Quadro 3 mostra que apesar da maioria dos doutorados terem sido cursados no Brasil, alguns pesquisadores optaram por instituições espanholas, norte-americanas, e francesas, alemãs, argentinas, cubanas e britânicas. Também se verificou os anos em que os pesquisadores concluíram seus doutorados, como mostra o Quadro 4.

<b>Período</b>	<b>Quantidades</b>	<b>Percentuais</b>
1971-1975	1	0,66%
1976-1980	0	0,00%
1981-1985	5	3,29%
1986-1990	11	7,24%
1991-1995	10	6,58%
1996-2000	33	21,71%
2001-2005	53	34,87%
2006-2010	39	25,66%
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>100%</b>

**Quadro 4** – Distribuição dos doutorados por ano de conclusão  
**Fonte:** Dados da pesquisa

O Quadro 4 mostra que aproximadamente 82% dos doutorados foram concluídos entre os anos de 1996 e 2010. A análise dos doutorados mostrou que a maioria dos pesquisadores: i. se doutorou em Contabilidade; ii. se doutorou em instituições brasileiras; iii. se doutorou na Universidade de São Paulo e iv. se doutorou entre os anos de 1996 e 2010.

A análise dos pós-doutorados indicou outros padrões na formação acadêmica dos pesquisadores em Contabilidade. Entre os 314 pesquisadores da amostra foram encontrados 24 que fizeram pós-doutorado, ou seja, aproximadamente 7%. Esses 24 pesquisadores fizeram 28 pós-doutorados de modo que 4 deles fizeram dois. As instituições em que estes pesquisadores fizeram os pós-doutorados estão listadas no Quadro 5 abaixo:

<b>Instituição</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Percentuais</b>
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	1	3,57%
Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP	2	7,14%
Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría	1	3,57%
Justus-Liebig-Universität Giessen	1	3,57%
Laboratório Nacional de Astrofísica	1	3,57%
Otto-von-Guericke Universität	1	3,57%
Umeå Universitet	1	3,57%
Universidade de São Paulo - USP	6	21,43%
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	1	3,57%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1	3,57%
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	1	3,57%
Universität Oldenburg	1	3,57%
Université de Toulon et Du Var	1	3,57%
Université Pierre Mendès France Grenoble	1	3,57%
University of Cambridge	1	3,57%
University of Illinois	4	14,29%
University of London	1	3,57%
University of Miami	1	3,57%
University of Otago	1	3,57%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

**Quadro 5** – Instituições nas quais os pesquisadores cursaram o pós-doutorado  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Como se pode ver no Quadro 4, os 24 pesquisadores que fizeram pós doutorado distribuíram sua formação em dezoito instituições diferentes. As instituições mais procuradas foram a Universidade de São Paulo (21,4%), a University of Illinois (14,2%) e a Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP. Outro fato que a pesquisa apontou foi a distribuição das instituições pelos países em que estão sediadas. O Quadro 6 mostra esta distribuição.

País	Quantidade	Percentuais
Alemanha	3	10,71%
Brasil	13	46,43%
Cuba	1	3,57%
Estados Unidos	5	17,86%
França	2	7,14%
Nova Zelândia	1	3,57%
Reino Unido	2	7,14%
Suécia	1	3,57%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

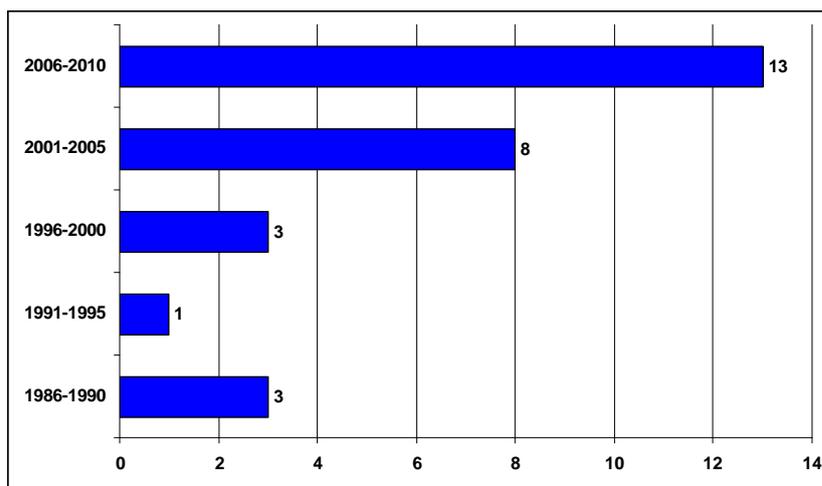
**Quadro 6** – Países nos quais os pesquisadores cursaram o pós-doutorado

**Fonte:** Dados da pesquisa

O Quadro 6 mostra que a distribuição dos pós-doutorados por país é mais ampla que em nível de doutorado. Os total de pós-doutorados cursados no Brasil foram 46,4% enquanto que nos Estados Unidos foram 17,8%, na Alemanha foi 10,7%, na França foi 7,1%, Reino Unido 7,1% e em Cuba, Nova Zelândia e Suécia foram 3,5% em cada.

A redução dos 88% de doutorados cursados no Brasil para 46,4% dos pós-doutorados mostra que os pesquisadores preferem buscar instituições estrangeiras para desenvolver as pesquisas de pós-doutorado.

Também foram computados os anos que em os pós-doutorados foram concluídos e o resultado está apresentado na Figura 2:



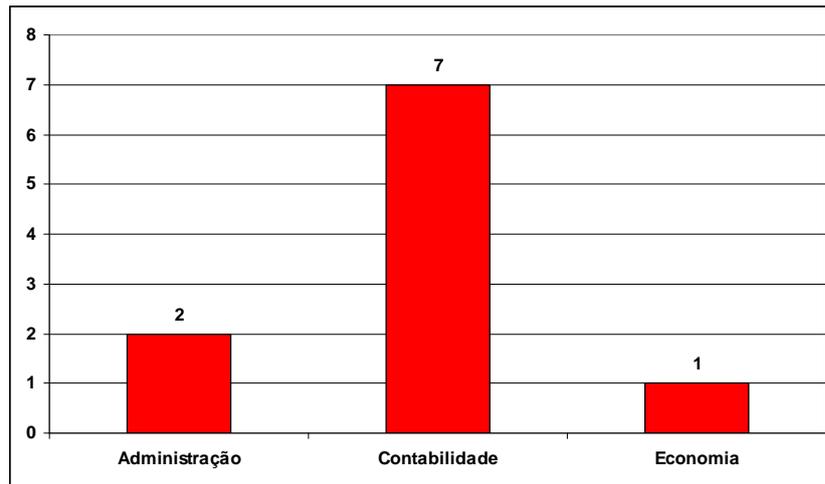
**Figura 2** – Distribuição dos pós-doutorados por ano de conclusão

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Figura 2 mostra que 75% pós-doutorados foram desenvolvidos nos últimos dez anos. A análise dos pós-doutorados permitiu verificar-se que a maioria deles foi cursada em instituições estrangeiras (53,6%). No entanto as instituições mais procuradas por

pesquisadores foram a Universidade de São Paulo, a University of Illinois e a FGV/SP. Também se averiguou que a maioria dos pós-doutorados foram concluídos entre os anos de 2001 e 2010.

A pesquisa também analisou os dados dos pesquisadores referentes à livre-docência. Dos 314 pesquisadores que compunham a amostra, dez possuem a titulação de livre-docente. As áreas em que os pesquisadores defenderam as livre-docências são apresentadas na Figura 3 abaixo:



**Figura 3** – Áreas em que os pesquisadores cursaram a livre docência

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como se pode verificar a maior parte delas foram desenvolvidas na área de Contabilidade, seguidas por Administração e Economia. Também foi investigado o ano de conclusão e obteve-se a seguinte distribuição:

Período	Quantidade	Percentuais
1985-1990	1	10%
1991-1995	3	30%
1996-2000	2	20%
2001-2005	4	40%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

**Quadro 7** – Distribuição das livre-docências por ano de conclusão

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como mostra o Quadro 7 acima pode-se observar que as livre docências estão distribuídas entre 1985 e 2005. Por fim, identificaram-se em quais instituições as livre-docências foram desenvolvidas e listou-se três universidades: Universidade de São Paulo (8), Universidade Federal do Ceará (1) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (1). Com isso as características que delineiam a livre-docência dos pesquisadores de Contabilidade no Brasil afirmam que elas são cursadas em sua maioria na área de Contabilidade e na Universidade de São Paulo.

## 5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil acadêmico dos pesquisadores de Contabilidade do Brasil em níveis de doutorado, pós doutorado e de livre docência. O total de pesquisadores que compôs a amostra desta pesquisa foram 314. Destes, 150 cursaram doutorado, 24 fizeram pós-doutorado e 10 concluíram livre-docência, o que corresponde a aproximadamente 47,7%, 7,6% e 3,1% da amostra, respectivamente.

A maior parte dos doutorados foi cursada na área de Contabilidade (48%), seguidos de Administração (19%) e Engenharia de Produção (15%). A instituição que mais graduou doutores foi a Universidade de São Paulo, seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio de Janeiro. A maioria dos doutorados foram cursados em instituições brasileiras e foram concluídos entre 1996 e 2010.

Quanto aos pós-doutorados verificou-se que as instituições mais procuradas pelos pesquisadores foram a Universidade de São Paulo, a University of Illinois e a Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP. Aproximadamente 53,6% dos pós-doutorados foram concluídos em instituições estrangeiras. A maioria dos pós-doutorados foi concluída entre os anos de 2001 e 2010.

A maioria das livre-docências foram concluídas na Universidade de São Paulo (80%) e na área de Contabilidade (70%). Também se verificou que elas foram concluídas entre os anos de 1985 e 2005. Como sugestão para trabalhos futuros, aconselha-se aumentar o tamanho da amostra para estimar um perfil de pesquisador mais preciso.

### Referências

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo : Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

\_\_\_\_\_. Lei n.º 1.310, de 15 de janeiro de 1951. **Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e da Outras Providencias**. <http://centrodememoria.cnpq.br/legis1951.html>

\_\_\_\_\_. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. <http://www6.senado.gov.br/legislacao/>

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei n.º 29.741, de 11 de julho de 1951. **Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=161737>

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. **Cinquentenário do CNPq**: notícias sobre a pesquisa no Brasil. Brasília: CNPq, 2001.

\_\_\_\_\_. **Missão**. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao.html>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **História e Missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

EGITO. Universidade Al-Azhar. (جامعة الأزهر ترحب بكم) **Sobre a Universidade Al-Azhar**. (نبذة عن جامعة الأزهر) Disponível em: <<http://www.azhar.edu.eg/>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

FRANÇA. Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. **History of the University**. Disponível em: <<http://www.univ-paris1.fr/international/pantheon-sorbonne-university/history-of-the-university/>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS – FIPECAFI. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.fipecafi.org/fipecafi/quem-somos.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HEERDT, Mauri L.; LEONEL, Vilson. **Metodologia Científica e da Pesquisa**: livro didático. 4. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo Técnico - Censo da Educação Superior 2008**. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo\\_tecnico\\_2008\\_15\\_12\\_09.pdf](http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2010.

INGLATERRA. University of Oxford. **A brief history of the University**. Disponível em: <[http://www.ox.ac.uk/about\\_the\\_university/introducing\\_oxford/a\\_brief\\_history\\_of\\_the\\_university/index.html](http://www.ox.ac.uk/about_the_university/introducing_oxford/a_brief_history_of_the_university/index.html)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

ITÁLIA. Università di Bologna. **La nostra storia**. Disponível em: <<http://www.unibo.it/Portale/Ateneo/La+nostra+storia/default.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARROCOS. Université Quaraouiyine. **Creation**. Disponível em: <<http://www.enssup.gov.ma/etablissements/univquarFes.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002. **Regimento Interno do CNPq**. <http://centrodememoria.cnpq.br/port816.html>

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução a lógica**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1978.

PELÉIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERROY, Édouard. **A Idade Média**: o período da Europa feudal, do Islã turco e da Ásia Mongólica (séculos XI-XIII). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

PESSOA, Maria Naiula Monteiro; SELIG, Paulo Mauricio. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro Tecnológico. **Gestão das universidades federais brasileiras** um modelo fundamentado no Balanced Scorecard /. Florianópolis, 2000. 343 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

\_\_\_\_\_. **A ciência e a hipótese**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 3, p. 76-97.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SIMMONS, John. **Os 100 maiores cientistas da história: uma classificação dos cientistas mais influentes do passado e do presente**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

VERGER, Jacques. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.

ZANELLA, Liane Carly Hermes; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; MORAES, Marialice de. **Técnicas de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2007.